







"O terreno plano, cheio de árvores e de frente para o mar, no litoral norte de São Paulo, inspirava uma construção praiana e natural", lembra Sidonio. Nada de arquitetura urbana. Nem de abafar o grande atrativo local — a natureza. Assim nasceu a casa, que ocupa o mínimo possível da área, traz fundações rasas (sapatas isoladas) que afugentaram o estorvo de um bate-estacas e fica suspensa, de modo a evitar a impermeabilização do solo. Também se desvia das inúmeras árvores que povoam os 1500 m² do terreno — e desde o princípio se esgueirou entre elas, assumindo uma curiosa forma de L. O dia-a-dia da obra ocupou a família tanto quanto o projeto.





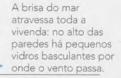
- 1. Vastos decks (réguas de ipê, de 12 cm de largura, tratadas com verniz da Sayerlack) interligam casa, piscina e praia.
- 2. A iluminação foi minuciosamente planejada (luminotécnica assinada pela Mingroni Iluminação) para destacar os pontos fortes do projeto. Na sala, os spots (da Lumini) se voltam para o alto, evidenciando a beleza da estrutura de madeira. A casa venceu o prêmio Bticino que elege projetos que usem os comandos elétricos da marca na categoria arquitetura.
- 3. Em dias frios, os donos aproveitam a paisagem e a lareira. Com seu desenho triangular, ela parece uma escultura encaixada em três faces de vidro (caixilhos de freijó da Mado e vidro temperado e laminado 8 mm da Santa Marina Vitrage).



Casa sempre fresca e seca O projeto traz detalhes que barram o sol e as chuvas, driblam o vento e dispensam um sistema de ar-condicionado.

Beirais de 1,50 m evitam que o sol incida nas paredes e esquente a construção.

Elevada do chão 80 cm, a casa fica longe da umidade e permite que a água da chuva seja absorvida pela terra.



Pergolados cobertos com plantas funcionam como uma extensão dos beirais, ampliando a área de sombra.







"Um de nós estava sempre lá nos finais de semana, acompanhando o trabalho", relata Marcio. Verdade que a adoção de uma estrutura de madeira que já chegava ao canteiro cortada e com os encaixes prontos simplificou o serviço. Dos 18 meses de empreitada, três foram dedicados à montagem da armação e da cobertura. Mas foi bom ter a presença de especialistas. "Certas necessidades a gente só percebe na hora: como detalhar caso a caso os caixilhos", diz Sidonio. E, com tanto esmero, a obra acabou se prolongando. "Trabalhar para si mesmo proporciona liberdade, mas colabora para que a gente se perca no processo", avalia o mentor do projeto. "Quando fica pronto a gente esquece tudo isso e desfruta", conclui.

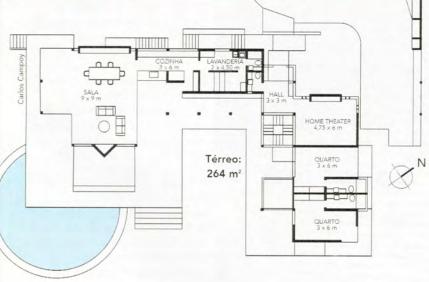






- **1.** Como o frio vento sul predomina nesta região, os terraços do piso superior e as varandas têm partes abertas e outras abrigadas – que interrompem as incômodas rajadas.
- 2. A transparência é observada logo na porta de entrada, de vidro temperado laminado 8 mm. Leva puxador cromado (da Ferragens Keso).
- **3.** Circular pela casa é um convite a andar por amplos decks e curtir a vista da mata e do mar.
- 4. A estrutura de madeira é um elemento desejável do projeto por isso os pilares de cumaru, com 17 x 17 cm, estão sempre aparentes. A escada de madeira, desenhada pela Ita Construtora, recebeu importância de escultura e caixa de vidro para ficar à vista.



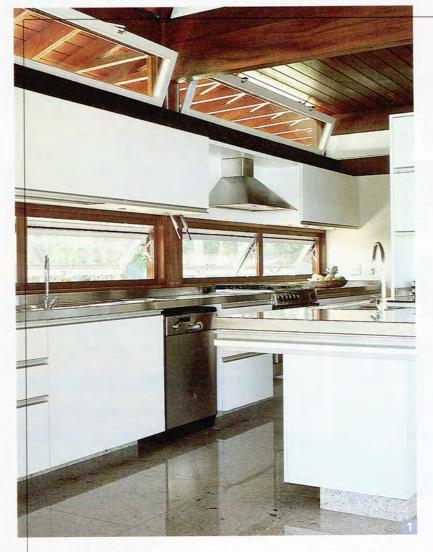


Projeto: SIDONIO PORTO ARQUITETOS ASSOCIADOS

Estrutura de madeira: Ita Construtora Paisagismo: Lucia Porto Luminotécnica: Mingroni Iluminação



No piso superior fica um estúdio onde os moradores trabalham – mesmo longe da cidade. Os ambientes da parte de trás da casa recebem o sol saudável do norte; na frente, a face é voltada para o sul (menos ensolarada), mas compensa pela vista da praia.



Capricho no acabamento faz diferença





1. A cozinha foi detalhada por Lucia, que encomendou duas pias: uma para o dia-a-dia e outra apenas para acompanhar o bar. Os basculantes acima da bancada e no alto da parede permitem dosar a entrada de ar. No piso, o ambiente recebeu o mesmo granito da sala, mas com acabamento polido.

2. O lema "nada de derrubar

2. O lema "nada de derrubar árvores" foi seguido à risca. É por isso que o deck de madeira e o telhado têm aberturas que permitem a passagem do tronco.

3. Além de controle da ventilação, as portas de correr de freijó com aletas reguláveis (que abrem e fecham) possibilitam regular a luminosidade.
Execução da Caixilhos Mado.





Em direção ao oceano

Desta casa, é possível acompanhar uma arraia deslizando sob a água ou até os mergulhos de uma baleia. Para aproveitar o espetáculo, ela foi projetada como um convés de navio.



Uma pequena ponte de madeira conduz o visitante ao interior. Amplas portas de correr com vidro trazem luz abundante. Na sala, existem poucos elementos e muito branco para reforçar a idéia de amplidão e frescor. Estrutura de madeira (jatobá) da lta.

Ela fica no alto de uma serra do litoral paulista que desce abruptamente para o mar. A queda íngreme do terreno – 56% – fez o arquiteto Renato Tavolaro, de São Paulo, pensar numa solução criativa. Em vez de acompanhar a curva da área em direção ao mar, fazendo a construção em patamares, ele resolveu apoiar toda a casa em tubulões fincados sobre as pedras que ficam embaixo, quase no nível

da água. "A casa está solta do solo e se apóia só sobre os pilares. Uma ponte de madeira é o acesso que liga o terreno à casa", conta Renato. Esse descolamento permite que desde a entrada se veja o oceano e a vegetação por entre os vãos dos pilotis. "Não é preciso atravessar toda a moradia para apreciar o mar pelas janelas", diz o arquiteto, que usou esse recurso para dar leveza e transparência à construção.



"Fiz uma releitura dos móveis de alvenaria da década de 70. e eles ficaram muito modernos" diz Tavolaro, lembrando que são práticos e fáceis de manter. Para isso, usou tiiolos de barro recobertos com o mesmo cimento do piso. Na lareira, o vidro temperado fica preso em perfis de aço.



A coifa parece suspensa por cabos de aço que saem de um tubo de metal. "É ilusão" diz o arquiteto. Ela está presa de ar, que vai até o teto - os cabos têm apenas efeito "Os tubos finos são usados para pendurar panelas especiais. Foi um pedido da dona da casa", conta ele.

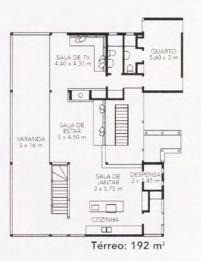
O casal de proprietários encomendou o projeto com algumas exigências. Ela queria uma cozinha totalmente integrada à sala, pois tem por hobby preparar pratos refinados para os amigos que chegam no fim de semana. "A dona da casa queria a oportunidade de cozinhar enquanto conversava com os convidados", diz o arquiteto. Já o marido pediu que a sala de TV pudesse ser revertida em quarto de hóspedes – solicitação atendida por Tavolaro (o ambiente fica atrás da

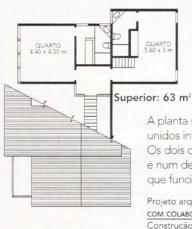
parede amarela, na foto acima). "Quando há muitas visitas, parte delas ocupam esse canto. Apesar de ele ser revelado pelo vidro [temperado] da lareira, dá para fechar os painéis rolôs por trás", conta Tavolaro. Três cores foram escolhidas para a parte interna da moradia: o branco, que domina quase tudo, o amarelo-ocre e o verde-água. Por que esses tons? "Combinei as tonalidades preferidas dos dois – o verde e o amarelo – com o branco, minha opção", diz o profissional.





De frente para o mar, a varanda une sala, sala de TV e cozinha. Seu deck lembra o convés de um navio. Portas e janelas (Madisan) foram planejadas para garantir ventilação permanente em todos os ambientes.



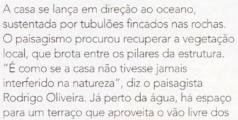




A planta se distribui em três corpos, unidos internamente por degraus. Os dois quartos ficam no andar superior e num deles há um pequeno mezanino, que funciona como sala íntima.

Projeto arquitetônico: Renato Tavolaro, COM COLABORAÇÃO DE WALQUIRIA DE BARROS ANDRADE Construção: ADILSON LUIZ DE JESUS (TECSA ENGENHA-RIA) Paisagismo: RODRIGO OLIVEIRA







pilotis. Na ilustração ao lado (vista de quem olha do mar), sobressaem-se os três corpos da habitação. A varanda une todo o primeiro nível. O terreno (foto maior) fica na faixa de marinha pertencente ao patrimônio da União. Isso dá ao proprietário o direito de posse mas também a obrigação de pagar um laudêmio – imposto anual devido ao governo.

